

Ulysses: Constituinte era uma decisão já amadurecida

BRASÍLIA (O GLOBO) — Quando os 221 convencionais do MDB começaram a chegar ao auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, ontem pela manhã, já não havia quaisquer dúvidas sobre a aprovação da campanha pela Assembleia Constituinte, e nem sequer sobre a aceitação do texto justificador desta atitude política do partido da Oposição. Como o próprio presidente do MDB, Ulysses Guimarães, confessaria de público, alguns minutos depois, tratava-se apenas de "formalizar uma decisão já amadurecida em longas discussões internas da cúpula oposicionista, com a participação, agora, das bases partidárias".

Problema político ainda a resolver, porém, era a forma de efetivar a campanha nacional pela Assembleia Constituinte. Esta a questão que ocupou, ontem pela manhã, alguns dos principais líderes dos dois grupos oposicionistas não escalados para a tarefa de conduzir os trabalhos da convenção, na mesa diretora. Circulando livremente, esses parlamentares acabaram realizando, na sala da Comissão de Ciência e Tecnologia, uma reunião paralela à convenção na qual, depois de alguns debates reservados, chegaram a um acordo sobre o problema operacional da Constituinte.

Assim como no caso da nota partidária divulgada para justificar a adesão à tese da Constituinte, o documento do acordo sobre a forma de realização da idéia também dividiu, de um e do outro lado, "moderados" e "autênticos" do MDB. E ao fim das discussões, igualmente, redigiu-se um documento que refletia uma conciliação entre as duas correntes. Pois se nele predominavam os detalhes sugeridos pelos "moderados", ainda assim, os "autênticos" se consideravam satisfeitos, pelo simples fato de verem concretizada a sua idéia de efetivar a campanha pela Constituinte.

O documento final partiu de um projeto de deputado "autêntico" João Gilberto (RS). Ele sugeria o lançamento nacional da campanha pela Constituinte para o próximo dia 20; a formação de uma "Comissão Nacional Pró-Constituinte", constituída de oposicionistas das mais diversas áreas; inclusive extra-partidárias; a organização de um roteiro de viagens dos principais líderes emedebistas que visitariam pelo menos cinco Estados até o fim do ano; a elaboração de um manual sobre a Constituinte para ser distribuído em todo o País; e a realização de seminários regionais de lideranças e reuniões populares "para o aprofundamento da tese, no maior número de municípios do País".

"Amaciamento"

Depois dos debates da pequena comissão, de redação formada pelos Senadores Roberto Saturnino (RJ), Paulo Brossard (RS) e pelos Deputados João Menezes (PA), Aldo Fagundes (RS) e Tancredo Neves (MG), a proposta de João Gilberto sofreu um processo de "amaciamento" político evidentemente inspirado pelos "moderados" Tancredo, Saturnino e Menezes. Assim, as "reuniões populares" previstas por João Gilberto foram substituídas por "reuniões públicas"; as cinco viagens foram reduzidas a três; a comissão pró-Constituinte será formada apenas por emedebistas e a direção da campanha, antes entregue somente à Comissão Executiva Nacional do MDB foi estendida, também, a todos os Diretórios regionais do partido.

Essas modificações, defendidas pelos "moderados em nome de problemas como a falta de tempo e a necessidade

de autonomia dos Diretórios regionais", não diminuíram o entusiasmo dos "autênticos" com a aprovação do roteiro da Constituinte. "Agora é só cobrar", explicava, depois da reunião, o Deputado Ailton Soares (SP). Ele, como todos seus colegas de grupo, não acreditava nas boas intenções dos "moderados" e ficou mais tranquilo depois de aprovadas as medidas de efetivação das idéias propostas por João Gilberto.

Diante de tantos entendimentos de bastidores, a sessão de aprovação da idéia da Constituinte transcorreu num clima político de bastante tranquilidade, sem maior emoção. A ausência da tensão que sempre precede as grandes decisões partidárias já era sentida às 8h57m da manhã, a três minutos do horário marcado para o início da sessão, quando o auditório ainda se encontrava praticamente vazio. A porta de entrada, alguns poucos deputados adquiriram, publicações especialmente dedicadas à defesa da campanha pela Constituinte.

Bandeira eleitoral

Na mesa diretora dos trabalhos, o Deputado Thales Ramalho (PE), secretário-geral do MDB, 911inha à sua frente a pasta de inscrições de oradores, "para discussão e deliberação sobre a participação do partido na luta em prol de uma Assembleia Nacional Constituinte, como processo democrático para resolver os graves problemas institucionais do País", como esclarecia a pauta da Convenção. Logo cercado por jornalistas, ele revelou que a idéia da Constituinte partira, de uma proposta do Deputado Jarbas Vasconcelos (PE), "numa reunião emedebista realizada em 1971, em Recife". Mas os jornalistas preferiam saber como o MDB poderia efetivar a idéia.

— A luta será feita com todos os recursos de que o partido dispõe. Como não temos Tv nem rádio, e nem são possíveis os comícios fora do tempo de eleição, o trabalho pela Constituinte, creio, será feito junto às bases partidárias. Depois, se a luta não resultar, nós a transformaremos em bandeira eleitoral para novembro de 1978 — esclareceu.

Eram palavras que refletem, claramente, a posição dos "moderados" diante da questão. Outra era, evidentemente, a colocação dos "autênticos". O Deputado José Carlos Teixeira (SE), afirmava-se disposto a "ir às ruas, aos clubes, às praças, em defesa da Constituinte", e José Costa (AL) demonstrava a preocupação do seu grupo com a concretização da idéia, afirmando:

— Não podemos ficar nas generalidades, na falta de objetividade. Precisamos realizar a campanha, sob pena de desmoralização.

Pouco a pouco, o auditório já lotado, com a chegada de grande número de convencionais. A mesa, já estavam sentados, também, os líderes Deputado Freitas Nobre (SP) e Senador Franco Montoro (SP), além dos secretários Deputado Aldo Fagundes (RS) e Senador Lázaro Barbosa (ES). Ulysses Guimarães, decide abrir os trabalhos às 9h50m.

O auditório ouve o presidente do MDB sem demonstrar qualquer reação, a não ser quando de sua homenagem aos cassados — com a citação do nome do "ex-líder" na Câmara Alencar Furtado. Mas quando o Senador Gilvan Rocha (SE), o primeiro orador, começa a falar, os convencionais voltam a se mostrar desatentos. Seguem-se os Deputados Natal Gale (SP) e Carlos Santos

(RS) e os convencionais, aos cochichos, procuram se informar sobre a forma como será efetivada a Constituinte. O Senador Itamar Franco (MG), ao fundo do plenário, esclarece que já existe um texto de autoria "de alguns deputados", propondo fórmulas de realização da campanha pela Constituinte. Logo, o original é focalizado pelos Deputados do fundo do plenário: seu autor o Deputado João Gilberto, procura ainda, as últimas adesões — já conta com mais de 100 e vai apresentá-lo na tribuna.

Questão prática

A convenção parece ganhar ânimo novo, quando João Gilberto faz a sua proposta, ajudado por uma voz clara e gestos veementes. Sob palmas, ele pede "desde já" um roteiro para a campanha da constituinte, "porque senão, o MDB se desmoralizará". Ulysses Guimarães, no entanto, declara sua "não aceitação de parte da proposta de João Gilberto: acha que não há tempo para começar a campanha no dia 20 como quer o Deputado gaúcho; e não concorda com a sugestão de que outros setores oposicionistas participem da comissão pró-Constituinte e determina que a proposta seja discutida, na sala da Comissão de Ciência e Tecnologia, pela comissão especial do MDB encarregada de estudar a questão da constituinte.

Enquanto os deputados da comissão da Constituinte discutem ponto por ponto as idéias de João Gilberto e mesmo outras sugestões apresentadas na convenção para a efetivação da campanha, os convencionais tornam a demonstrar um certo desinteresse pelos trabalhos da convenção. O Deputado Juarez Bernardes (GO), critica, severamente, a proposta de diálogo partidário lançada pelo Senador Petrólio Portela (Arena-PI). Ulysses Guimarães decide reativar a intensidade dos debates: dá a palavra ao secretário Aldo Fagundes, para a leitura do documento justificador da campanha pela Constituinte, preparado com antecedência pela direção partidária.

A convenção vai chegando ao final, com oradores sendo substituídos na tribuna, sem acrescentarem dados controvertidos ao debate. Muitos deputados saem para almoçar, para voltarem a tempo da votação, que alguns pensam ser nominal. Ulysses Guimarães esclarece-lhes pouco depois o engano: será uma votação simbólica, anúncia. Vença, sereno, as questões de ordem e comanda a aprovação das propostas por unanimidade. Agora, até mesmo o Deputado Ailton Soares parece satisfeito, com os resultados da convenção, mas continua descrente no futuro:

— Agora, é ver a prática. Ela é que vai demonstrar se eles cumprirão o que decidiram. Mas de qualquer forma, eles decidiram. Conseguimos virar a convenção, impedindo que tudo ficasse na leitura de documentos. Já temos um programa para a Constituinte — diz ele ao GLOBO.

O Deputado Tancredo Neves, também faz um balanço positivo da convenção: "O MDB cumpriu a sua tarefa".

— A aprovação da Constituinte prejudicará o diálogo com o Governo, pergunta-lhe um repórter.

— O próprio Senador Petrólio Portela já afirmou que não, em nenhum momento. Mas esclareço que o diálogo ainda não existe em termos concretos. Se houver algo de concreto nos próximos meses, acho que o partido estará no dever de examinar, dentro do texto que acabou de aprovar. Ou seja, tendo como limites as normas programáticas e suas responsabilidades perante a opinião pública.

Paraná quer iniciar campanha dia 20

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do MDB paranaense, Euclides Scalco, fez ontem um apelo ao presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães, para que no dia 20 lance da tribuna a campanha pela Assembleia Nacional Constituinte.

O apelo foi formulado na segunda parte dos trabalhos da convenção emedebista, no qual o Deputado J. G. de Araújo Jorge (RJ) cobrou da Executiva uma definição diante do problema das eleições indiretas no Rio de Janeiro, sugerindo, inclusive, a convocação de nova convenção caso o assunto não fosse devidamente esclarecido. O Deputado fluminense ficou, ainda, as tentativas de entendimentos entre os dois partidos, afirmando tratar-se de "um diálogo de mudos, com mimica, porque a Arena não fala, já que deu procuração ao Presidente Geisel para fazê-lo, enquanto o MDB também não fala porque será cassado".

O Deputado Genervino Fonseca (GO)

encaminhou à Mesa que dirigiu os trabalhos, para ser confiado à Executiva Nacional, o discurso que deu origem à cassação do líder Alencar Furtado, pedindo que Ulysses Guimarães o assinasse "para formalizar a irrestrita solidariedade do partido".

Metalúrgicos

Moção apresentada por um convencional do Rio Grande do Sul, Ivo Forte dos Santos, sugeria o envio de uma mensagem aos metalúrgicos paulistas "para estimular a posição crítica que eles adotaram diante da política salarial do Governo".

Estado de direito

A suplente de deputado Maria Lúcia Dávila, uma das raras mulheres convencionais, e que participou intensamente da campanha pelo divórcio, acentuou que "aquele movimento foi o único democrático dos últimos tempos".

Com as desistências de seis dos 13 oradores inscritos para falar sobre assuntos gerais de interesse do partido, a segunda parte dos trabalhos terminou antes do tempo previsto, mas não sem antes Ulysses Guimarães ter afirmado que houve "uma admirável e espontânea unidade de posições".

Ulysses não vai

O presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP), disse ontem à imprensa que não atenderá ao convite do presidente do Diretório do Paraná, Euclides Scalco, para abrir oficialmente a campanha pela convocação da Constituinte, no dia 20, em Curitiba, Ulysses Guimarães considerou um "gesto amável" o convite que lhe foi formulado durante os debates da Convenção.

Em um balanço da convenção, Ulysses afirmou "que a unanimidade com que foi aprovada a Constituinte não foi forçada, mas uma decisão espontânea".